

Alysson Paolinelli

“Só nos falta organização”

EX-MINISTRO da Agricultura do governo Geisel (1974 a 1979) e secretário de Agricultura de Minas Gerais por três vezes, Alyson Paolinelli dedica-se hoje a divulgar a tecnologia tropical gerada pelo Brasil, “uma das marcas da excelência da pesquisa agrícola brasileira”, e aprimorar, na sua própria fazenda, a integração lavoura-pecuária.

“O Brasil dispõe de tecnologia de ponta e de produtores competentes. Só falta uma perna para completar este tripé: a organização. É preciso mais participação dos produtores. Na Europa, os agriculto-

res conseguem parar o País, como ocorreu seis anos atrás na França”, diz Paolinelli.

Em outubro próximo, nos EUA, Paolinelli receberá, juntamente com o pesquisador Edson Lobato, um dos mais importantes prêmios da agricultura mundial, The World Food Prize, concedido há 20 anos a pessoas que contribuem para o desenvolvimento e para o aumento da qualidade e da quantidade de alimentos no planeta.

Engenheiro agrônomo formado pela Universidade Federal de Lavras (MG), ele se especializou nos estudos sobre o

potencial da região do Cerrado para a produção agrícola. Foi um dos responsáveis pela criação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e pelo desenvolvimento do Proálcool.

A sua colaboração para o desenvolvimento da pesquisa e à ocupação agrícola dos cerrados também foi reconhecida pelos empresários do agronegócio brasileiro. No dia 1º de agosto, durante o 5º Congresso Brasileiro de Agribusiness, em São Paulo, o ex-ministro foi homenageado como a Personalidade do Agronegócio 2006. Na ocasião, ele falou à Agroanalysis.

AGROANALYSIS Depois da bonança do período 1999-2004, a agricultura brasileira mergulha novamente em uma crise. A pior dos últimos 40 anos, segundo alguns analistas do mercado. Alternar fases de vacas gordas e magras é uma característica do setor agropecuário. Mas



“Temos tecnologia e conhecimento para competir com qualquer agricultura do mundo”

no Brasil, a instabilidade é muito forte. Por quê?

ALYSO PAOLINELLI Esta crise não é a primeira e nem vai ser a última. Infelizmente nós vivemos em uma senóide. Na realidade, a grande arrancada do agronegócio começou em 1972, quando o país atravessava uma fase mais estável economicamente. Não havia déficit público, e a dívida externa era pequena. Havia cerca de US\$ 21 bilhões de crédito rural girando no setor naquela época. E o governo fazia políticas efetivas de crédito rural, de comercialização, garantia preços mínimos, fazia compras, montava estoques. Depois, após sete planos econômicos, a economia sofreu toda sorte de solavancos e manipulações. Hoje, o governo não tem dinheiro para apoiar a produção. A agricultura vive na incerteza, sem crédito suficiente. Desde 1990, a política de garantia de preços mínimos foi jogada para o espaço. Chegamos até a aberração de fazer uma legislação dentro da Constituinte, que obrigava o governo a implantar o seguro rural. Mas até hoje o seguro rural não emplacou, porque depende dos recursos do governo para subsidiar os custos. A agricultura brasileira fica portanto na dependência de fatores internos e externos. Internamente, há os problemas climáticos e governos que às vezes são pouco amistosos com a agricultura. No front externo, temos ainda uma forte variação dos preços internacionais.

AGROANALYSIS Não há luz no fim do túnel?

PAOLINELLI A minha expectativa é positiva. O Brasil está muito bem em tecnologia agrícola. Nós desenvolvemos em apenas 30 anos, o que o mundo desenvolveu em 4.000 anos. E fizemos melhor do que eles. Nós hoje temos uma tecnologia de agricultura tropical altamente competitiva. Com toda essa desgraça – juros altos, tributos elevados e os custos mais pesados do mundo – ainda, nós estamos apavorando os nossos concorrentes. Ou seja nós somos eficientes.

AGROANALYSIS Tecnologia de ponta é suficiente para vencer as crises?

PAOLINELLI Temos um tripé em que falta ainda uma das pernas. Temos tecnologia e conhecimento suficiente para competir com qualquer agricultura do mundo e uma classe empresarial ativa e inovadora. Mas o produtor brasileiro é competente da porteira para dentro. É preciso nos organizar melhor politicamente.

AGROANALYSIS Os produtores sabem fazer as contas? Eles têm capacidade de gestão?

PAOLINELLI É gente nova, com graduação universitária ou em vias de concluir o curso. Jovens cada vez mais capacitados. Quem faz agricultura hoje no mundo? Nos EUA, os agricultores são velhos. No Japão, são aposentados. Na Europa, são aposentados ou jovens que até as 5 da

bardeados. É preciso mais participação do produtor. Na Europa, os agricultores conseguem parar o país, como ocorreu na França seis anos atrás. Nos EUA, o deputado que votar uma lei contrária à agricultura não consegue se reeleger. Ele fica marcado para sempre. Aqui no Brasil, o Ministério da Agricultura tem 0,3% do orçamento da União.

AGROANALYSIS Havia mais dinheiro para o Ministério da Agricultura durante a sua gestão, no governo Geisel? O que era melhor e o que era pior no seu tempo de ministro?

PAOLINELLI Muito mais do que hoje. Eu não lembro quanto exatamente, mas sei que nós tínhamos mais recursos. O Brasil não era um país endividado. Além disso,

“O agricultor brasileiro pensa que resolve todos os seus problemas dentro da fazenda”

tarde trabalham em empresas urbanas e, depois, fazem bico na agricultura. Aqui no Brasil nós temos profissionais. As empresas do agronegócio são hoje dirigidas por executivos competentes. E há muitas mulheres no setor. Quando eu me formei, havia apenas uma mulher na minha turma. O interessante é que a mulher trouxe uma nova visão ao agronegócio. Ela introduziu conceitos da economia doméstica no setor rural.

AGROANALYSIS Temos tecnologia de ponta, produtores capacitados e somos altamente competitivos. O que falta?

PAOLINELLI O que outros têm, e nós não temos. Repito: falta organização. O agricultor brasileiro pensa que resolve todos os seus problemas dentro da fazenda. Mas não resolve. Estamos sendo bom-

houve um trabalho estratégico para desenvolver o setor agrícola. Gerar tecnologia própria e transferi-la ao produtor.

AGROANALYSIS O senhor é um grande divulgador da chamada tecnologia tropical brasileira, principalmente da integração lavoura-pecuária. Quais são as vantagens deste sistema?

PAOLINELLI Trata-se da maior inovação que nós tivemos no século XX na agricultura tropical do Brasil. A integração lavoura-pecuária é um instrumento capaz de revolucionar a agricultura brasileira e aumentar ainda mais a competitividade do agronegócio nacional. Ela ainda está dando os seus passos iniciais, e deveria ter mais apoio das políticas públicas. Tenho certeza de que esta inovação não vai ficar na prateleira. Segundo dados da Embra-



“Quando você recupera uma pastagem degradada a custo baixo, não precisa desmatar”

pa, o Brasil tem 40 milhões de hectares de pastagens degradadas. Em São Paulo, há mais de 1,5 milhão de hectares de pastagens degradadas. Como resolver isto? Neste aperto financeiro que o produtor vive hoje, ele não tem condições de repor o que solo precisa. Quem vendeu boi três anos atrás a R\$ 65 e consegue hoje apenas R\$ 44 não tem recursos para recuperar o solo. A extração de nutrientes pelas culturas é grande. O milho, com 6.000 quilos por hectare, tira da terra 136 quilos/hectare de nitrogênio, 28 de fósforo e 39 de potássio. A pastagem, se não for renovada, chega a tirar 451 quilos de nitrogênio, 45 de fósforo e até 600 quilos de potássio por ano. Desenvolvida

pela Embrapa, a integração lavoura-pecuária pode mudar este cenário. Ela consiste na diversificação e na rotação das atividades agrícola e pecuária dentro da mesma propriedade. Por meio desta tecnologia, a fertilidade do solo é corrigida com os cultivos anuais. Consegue-se recuperar e reformar as pastagens degradadas, evitar a erosão e quebrar o ciclo de pragas e doenças da monocultura. O objetivo é produzir pastos, forragens e grãos para alimentação animal na estação da seca. Com essa ferramenta, podemos diminuir o uso de insumos, aumentar a rentabilidade do produtor e reduzir os custos das atividades agrícolas e da

pecuária. Mais ainda: valoriza a sua propriedade.

AGROANALYSIS Esta tecnologia só traz vantagens ao produtor rural?

PAOLINELLI Muita gente me pergunta: é milagre ou mentira? Quando você conjugava as duas atividades, tem uma equação simbiótica dos dois processos. Com a integração, a pecuária ajuda a agricultura e vice-versa. O rebanho bovino aumenta. Mais carne, mais leite, mais produtividade. Aumenta também a produção de grãos, à medida que o solo melhora. Além disso, você tem menos problemas de erosão e melhora a qualidade da água.

AGROANALYSIS Recuperar pastos degradados também evita o desmatamento para ampliar as áreas de plantio?

PAOLINELLI Esta é uma questão polêmica para o Brasil e acaba denegrindo a imagem do País lá fora. Quando você recupera uma pastagem degradada a custo baixo, não precisa desmatar para abrir áreas. Você não vai forçar os chamados biomas frágeis. Também consegue diminuir o uso de agrotóxicos. Quem usa este sistema, emprega mais mão-de-obra. A integração está recuperando algumas áreas do Brasil antes inviáveis à agricultura, como o caso do arenito de Caiuá, nas regiões do sul de Mato Grosso, parte de São Paulo e no noroeste do Paraná. Essas áreas estão sendo usadas hoje para o plantio de soja. Por meio da integração lavoura-pecuária, alguns produtores estão conseguindo tirar entre 60 e 70 sacos de soja por hectare e entre 14 e 18 arrobas por hectare no restante do ano. É só fazer as contas para a gente perceber que esta tecnologia é realmente inovadora e representa uma salvação para o Brasil.

AGROANALYSIS Vira e mexe, a imprensa estrangeira acusa os agricultores brasileiros de aumentar a produção agrícola à custa da destruição de matas nativas e florestas.

PAOLINELLI Você tem no Brasil hoje dois tipos de instituições: as ONGs e as INGs. As ONGs, que são organizações de fato, analisam o que está ocorrendo, levam aos seus conselhos, tomam decisões e agem. Infelizmente, você tem outras entidades que podemos chamar de INGs (indivíduo não-governamental), que fala as maiores asneiras, vai lá fora e detona a imagem do país. As INGs dizem que o Brasil cresceu a sua produção agrícola à custa dos recursos naturais. É a maior mentira. A agricultura tropical do Brasil é respeitada justamente por ser conservacionista. Aliás, ela preserva bem mais o ambiente do que a agricultura tradicional praticada na Europa e nos EUA. A equação do carbono no Brasil é negativa. Nós absorvemos carbono, principalmente com técnicas como o plantio direto e a integração entre lavoura e pecuária. ■